

# O PROJETO INTEGRADOR À LUZ DA TEORIA FREIREANA

**Maria Arlinda de Assis Menezes\*** Doutora em Desenvolvimento Regional e Urbano. IF Baiano - Campus Catu. E-mail: maria.arlinda@catu.ifbaiano.edu.br

**Lucas Santos Castelão** Discente do curso Médio Integrado ao Técnico em Química. IF Baiano - Campus Catu. E-mail: lucascastelao10@gmail.com

**Samuel da Conceição de Brito** Discente do curso Médio Integrado ao Técnico em Química. IF Baiano - Campus Catu. E-mail: sb1984813@gmail.com

\* Autor correspondente

## RESUMO

O presente artigo relata o desenvolvimento do componente curricular Projeto Integrador (PI), a partir do olhar de dois estudantes que desenvolveram uma pesquisa acerca do uso das animações como ferramenta capaz de corroborar a formação de cidadãos e cidadãs críticos, conscientes, sujeitos de seu tempo, em conformidade com o Pensamento Freireano. Ainda que em um período atípico diante da pandemia que assola o mundo, o uso da educação atrelada às tecnologias digitais possibilitou a prática da pesquisa e a consecução de resultados significativos, em especial por ter sido a referida pesquisa desenvolvida por estudantes do ensino médio integrado à formação técnico profissional, conferindo aos mesmos a possibilidade de adentrar ao mundo da pesquisa, de seus instrumentais e dando maior significado ao componente curricular denominado Projeto Integrador. Ademais, a temática por eles escolhida reflete que os mesmos vivenciam a prática da reflexão sobre seus processos de ensino e aprendizagem ao se debruçarem sobre as possibilidades de melhorias das mesmas. Assim, o objetivo proposto para o presente artigo disse respeito a entender o Projeto Integrador como instrumento de potencialização do processo de ensino e aprendizagem e da operacionalização da pedagogia ativa, na qual os estudantes são os protagonistas do processo. O método utilizado consistiu em duas etapas: a observação da docente acerca do processo dos estudantes e a pesquisa bibliográfica e prática que foi colocada em prática pelos estudantes. Os instrumentos utilizados foram as plataformas digitais, o uso de questionário digital e análise dos dados transformados em gráficos. As conclusões encontradas disseram respeito a confirmar a potência do PI como gerador de autonomia de estudantes, e os resultados encontrados pelos estudantes apontaram para a importância do uso de animações como propulsores de discussões significativas dentro do processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Projeto integrador. Animações. Currículo. Ensino e aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

O componente curricular Projeto Integrador (PI) presente nos cursos médio integrado ao técnico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano configura-se como proposição de experiência da aplicação das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, bem como se situa dentro da proposta freireana de construção da autonomia do sujeito e de sua leitura de mundo.

Ademais, é também um componente que carrega em si a marca da transdisciplinaridade, quando para além de pensar em atividades conjugadas com mais de uma disciplina, reflete sobre o mundo sem compartimentá-lo por área, mas em sua completude, em sua complexidade e dinamicidade.

Uma educação autêntica não pode privilegiar a abstração no conhecimento. Deve ensinar a contextualizar, concretizar e globalizar. A educação transdisciplinar reavalia o papel da intuição, da imaginação, da sensibilidade e do corpo na transmissão dos conhecimentos (FREITAS, MORIN, NICOLESCU, 1994).

Este componente, PI, encaixa-se também na vertente discutida por Morin (2007), quando diz que o sujeito deve adotar uma postura reflexiva frente aos fenômenos, sem reduzi-los. Morin (2007) propõe uma nova concepção acerca do conhecimento, que deve deixar de ser fragmentado, fechado, exato, pois o mesmo necessita dialogar com a realidade e esta é incerta e contraditória. Assim, evitar as fronteiras disciplinares trará muito mais sentido ao conhecimento, reagrupando unidade e diversidade.

Para Morin (2007) é urgente a necessidade de uma tomada de consciência radical, cuja finalidade se centra em entender a complexidade do real e destruir a inteligência cega, resultado da disjunção, redução e a abstração, e que atualmente paralisam e não possibilitam que ciên-

cias como física, biologia e ciência do homem possam dialogar, trocar informações e favorecer o avanço do conhecimento profundo (MORIN, 2007, p. 15).

O IF Baiano, com a Resolução nº 27, de 05 de abril de 2019, que aprovou o guia de orientações do Projeto Integrador dos Cursos da Educação Profissional do IF Baiano, orienta para suas muitas funções pedagógicas, dentre as quais a que cita que:

Para operacionalizar o currículo integrado, o Projeto Integrador, como componente curricular, apresenta-se como ação estratégica capaz de desvelar possibilidades de um processo educativo contextualizado e interdisciplinar, bem como potencializar posturas e práticas que integrem as diversas áreas do conhecimento (IF BAIANO, 2019)

Assim, o desenvolvimento do componente curricular PI configura-se como prática que corrobora a construção da autonomia dos estudantes, estimulando-os a pensarem a realidade na qual estão inseridos, dialogar com as problemáticas percebidas para buscar possibilidades de intervenção e experimentar a pesquisa como caminho para o desenvolvimento. Essas reflexões e indicação de intervenções possíveis são fruto da inserção neste mundo da pesquisa ainda no ensino médio.

Nesta perspectiva, é objetivo garantir que os estudantes sejam motivados a pensar sobre as questões relacionadas ao próprio processo de ensino e aprendizagem, ao currículo e em como suas vozes devem ser ouvidas para as reflexões e mudanças necessárias. O currículo deve ser um instrumento de ação política e pedagógica. Na medida em que estudantes se debruçam sobre possibilidades de diálogos entre o mundo real que os cerca, e as abstrações propostas por um curso e seu desenho curricular, eles colocam em prática estas dimensões do próprio currículo.

A ação política se dá na medida em que se pensa a própria realidade e sobre as formas de alteração da mesma e a ação pedagógica, quando essa reflexão diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem. Logo, o Projeto Integrador é um vetor dessas duas dimensões na medida em que insere o estudante na pesquisa e na reflexão sobre as possibilidades de problematizar sua existência, seus processos, o espaço onde estuda, onde vivencia as mais diversas experiências.

Este artigo apresentará um dos trabalhos desenvolvidos no componente PI em 2021, referente ao ano letivo de 2020. Cabe um significativo destaque para o momento pandêmico e para os desafios extras que se colocaram para a execução das ações. Tudo foi realizado remotamente, uma vez que as aulas e demais atividades estão suspensas, questões que destacam sua relevância.

#### A PERSPECTIVA FREIREANA NO PROJETO INTEGRADOR

Contraopondo-se à educação bancária, na qual o estudante era visto apenas como um depositário passivo de informações, o estudante autônomo constrói outra relação com o conhecimento, bem como o docente, pois este passa a abdicar do papel de único detentor do saber para atuar como uma importante peça no processo de ensino e aprendizagem, direcionando o olhar, apontando possíveis caminhos, instigando o pensamento crítico, reflexivo. No entanto, não se trata de uma práxis aleatória, não planejada, pois Freire pensa a educação e sua prática como naturalmente gnosiológica, residindo grande importância no currículo e nas escolhas dos saberes a serem trabalhados. Cada escolha reflete um lugar político. Assim, a prática educativa é “[...] um processo pelo qual o educador convida os educandos a reconhecer e desvelar a realidade criticamente” (Freire, 1985, p. 125).

É na seleção dos conteúdos curriculares que o docente garante a representatividade da diversidade, dos grupos silenciados, garante que a educação seja efetivamente libertadora, possibilitando que a significância do que se ensina e do que se aprende seja real, muito além de um cumprimento de dever docente e de uma estratégia de aprovação para o estudante. Educação como construção de conhecimento significativo.

A questão fundamental, neste caso, está em que, faltando aos homens uma compreensão crítica da totalidade em que estão, captando-a em pedaços nos quais não reconhecem a interação constituinte da mesma totalidade, não podem conhecê-la. E não o podem porque, para conhecê-la, seria necessário partir do ponto inverso. Isto é, lhes seria indispensável ter antes a visão totalizada do contexto para, em seguida, separarem ou isolarem os elementos ou as parcialidades do contexto, através de cuja cisão voltariam com mais claridade à totalidade analisada (Freire, 2001, p. 96)

O PI propõe esta estrutura. Pensar o todo, a realidade da sociedade atual, identificar suas problemáticas, dialogar entre as áreas, ir contrário aos processos alienatórios e, só depois, projetar uma ação, estruturada como pesquisa, dialogada com diferentes docentes orientadores, discutida para compreender caminhos possíveis.

É o momento da real leitura de mundo e da construção das possíveis inferências sobre o mesmo. No tópico a seguir será apresentado um dos trabalhos desenvolvidos no componente curricular, cujo tema foi animações como uma ferramenta para ajudar no processo educativo.

#### ANIMAÇÕES COMO UMA FERRAMENTA PARA AJUDAR NO PROCESSO EDUCATIVO

A animação é um dos produtos midiáticos mais difundidos, tanto no Brasil quanto em outros países, com um alcance de diversos públicos, de todas as idades, podendo ser uma ótima forma de transmitir uma mensagem para as pessoas em geral. É de conhecimento de todos que as animações, os desenhos animados, estão no nosso dia a dia, principalmente no cotidiano de crianças, participando assim, do processo de desenvolvimento na infância, já que as crianças passam muitas horas assistindo TV ou outro equipamento eletrônico. Ademais, elas normalmente reproduzem as ações de seus personagens favoritos, trazendo isso para a vida real.

O desenvolvimento da animação, que se originou no teatro chinês, esteve ligado aos efeitos especiais de diferentes cinematografias. O modelo tradicional, caracterizado pela produção totalmente manual, foi integrando a tecnologia digital, hoje predominante nas animações e, incorporado pelos formatos 2D (duas dimensões) e 3D (três dimensões) (FOSSATTI, 2009, s/p).

Diante da presença inevitável de tecnologias digitais conectadas no contexto escolar, é necessário apontar para a necessidade de se pensar em estratégias didáticas que proporcionassem uma inserção significativa das animações no cotidiano da sala de aula.

É possível observar nos dias atuais um maior uso do material digital por parte da população, usufruindo de aplicativos e tendo a internet como o seu principal meio de comunicação, pois ela possui uma grande disseminação de informações para o público.

A escolha da utilização das animações como ferramenta de aprendizagem e conscientização pode ser explicada por sua habilidade de retratar diversos temas ao mesmo tempo, mantendo o telespectador entretido.

Isso torna o processo de aprendizagem mais atrativo, pois é normal não cobrar a uma criança que aprenda o que normalmente se considera que ainda não possui condições de adquirir. Com a utilização das animações em sala de aula, tendencialmente, elas conseguem reter facilmente a atenção e passam a aprender conceitos básicos que de outra forma não seriam inseridos como conhecimento formal para as mesmas. Trazer para a sala de aula as animações torna enriquecedor o processo de ensino aprendizagem especialmente de temas caros à sociedade, como direitos humanos, diversidade, meio ambiente, cultura dentre outros. A utilização de novos métodos e recursos se faz necessário, a fim de tornar as aulas mais agradáveis e produtivas.

Pensar no uso das animações para a transmissão de conhecimentos acaba por se tornar uma opção que, tendencialmente, obterá resultados positivos, pois as animações possuem um grande apelo visual que pode auxiliar as pessoas a prestarem mais atenção no conteúdo proposto.

Ao efetuar uma análise em algumas animações foi possível perceber que é possível trabalhar assuntos como preconceito, ética, desigualdade social etc. A utilização das animações, sejam desenhos animados, documentários ou mesmo um comercial, como suporte para conscientizar sobre temas sociais, é um ótimo exemplo das inúmeras maneiras de se trabalhar com esta ferramenta em prol da educação.

Despertar o interesse dos estudantes atuais, nos mais diversos conteúdos, de forma que os mesmos se sintam envolvidos pelo universo de

aprendizagem, é uma tarefa desafiadora. Por isso, se faz necessário que os professores busquem sempre diferentes formas de ensinar a estes estudantes.

Segundo Henry A. Giroux (1995), da mesma maneira que as escolas, o círculo familiar e, até mesmo, as instituições religiosas, conseguem transmitir seus preceitos, ideais, valores, aquilo que é certo ou errado. A Disney, a partir de seus filmes, também o faz.

Um filme antigo bastante utilizado para transmitir uma mensagem com significativo apelo ambiental é "O lorax", de 2012, que trata do desmatamento florestal causado pela ganância do homem pela busca desenfreada por dinheiro. Estes tipos de animações podem ser utilizados como material educativo, pois ao apresentar um tema e o inserir em um universo fictício, possibilita ao indivíduo a chance de criar uma interpretação sobre o assunto refletindo sobre o mesmo.

No entanto, não é só nos grandes estúdios que nascem essas animações buscando transmitir uma mensagem importante. Diversas pessoas especializadas no trabalho de gerar imagens e dar vida a elas, conhecidos como programadores e designers gráficos, também realizam a criação destas animações utilizando os meios da internet para transmitir seus vídeos para as pessoas, diferentes dos filmes encontrados em cinemas ou na televisão. Por isso as animações estão presentes no meio social de forma positiva, segundo Marangon e Nonnenmacher (2008), o que "propicia a produção de saberes e conhecimentos que ampliam a capacidade [...] de compreensão [...] para ver o mundo".

#### METODOLOGIA

A pesquisa partiu de duas perspectivas, a descritiva e a explicativa, com vistas a apontar o que acontece na realidade e gerar conhecimento sobre o porquê acontece, em conformidade com as propostas de Demo (1995). Assim, os estudantes debruçaram-se na análise bibliográfica, na observação do panorama atual e de como a animação poderia ser pesquisada como potencial suporte metodológico. Para a pesquisa prática, o uso da internet, especialmente pelo momento pandêmico, foi utilizado como método de coleta de dados.

Utilizou-se um questionário online contendo perguntas que objetivavam entender o pensamento das pessoas em relação ao tema, entender de que forma ou maneira as animações afetam ou auxiliam no processo de aprendizagem das pessoas, se acreditam na sua utilização como ferramenta de conscientização da sociedade.

Por meio das redes, especificamente o Facebook, foi possível realizar uma aplicação de questionário via Google Forms, para a população, estudantes do IF Baiano Campus Catu e adolescentes estudantes de outras instituições, público-alvo da pesquisa, com facilidade, pois a rede social abrange com excelência um número significativo de internautas, chegando a um total de 84 respostas, o que foi considerado satisfatório para a realização de uma boa discussão a respeito do tema.

#### RESULTADOS

Foi possível identificar que os respondentes acreditam no poder das animações para auxiliar no processo de desenvolvimento pessoal, levando a pessoa a refletir, tanto sobre si próprio, como acerca das questões presentes na sociedade.

O questionário obteve 84 respostas, sendo que 46% das pessoas que responderam o questionário são menores de idade e 54% estão na maioria da idade. Esses participantes fazem parte da comunidade interna e externa

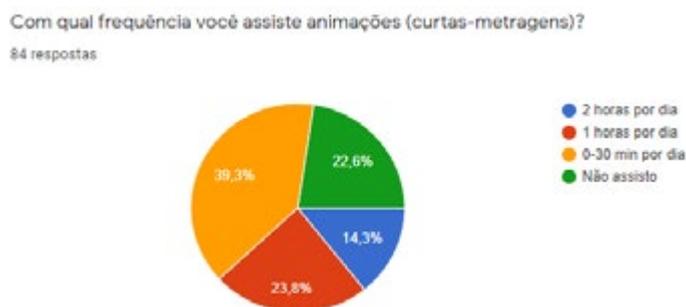
e foram contatados através da internet, como citado.

Foi também possível identificar qual a frequência com que as pessoas assistem animações de curta-metragem, resultados apresentados nos gráficos a seguir. Saber a frequência é bastante importante, pois a partir dessa informação é possível saber o quanto as animações estão presentes na vida das pessoas, confirmando ou não a validade de seu uso como uma ferramenta de conscientização.

Para este grupo de 84 pessoas acredita-se que a proposição de temas educativos seria eficaz, pois 77,4% das pessoas consomem material audiovisual durante seu dia.

Em relação ao poder de conscientização, 94% das 84 pessoas responderam que acreditam que as animações podem ser úteis no processo de conscientização, enquanto 6% das pessoas negaram.

**Figura 1 - Você acredita que as animações têm o poder de conscientizar as pessoas?**



A respeito da utilização de animações em sala de aula, a pesquisa apontou que o público considera como viável, pois as animações podem ser uma ótima forma de transmitir uma mensagem para as pessoas em geral, pelo seu apelo audiovisual que mantém seu público concentrado e entretido, ao mesmo tempo, sendo capaz de mostrar assuntos importantes que poderiam ser expostos para vários indivíduos de uma só vez. As animações em sala de aula podem trazer benefícios para o processo educativo, 95,2% das pessoas que responderam ao questionário acreditam que as animações trazem benefícios para sala de aula.

**Figura 2 - Você acredita que o uso das animações em sala de aula pode contribuir para o processo de aprendizagem?**



Com o intuito de saber quais temas as pessoas acreditam que sejam necessários serem abordados a partir do uso de animações, realizou-se uma seleção como o preconceito, desigualdade social, consumismo e desmatamento. Cerca de 40,5% das pessoas apontam a desigualdade social como o melhor tema para ser abordado em animações; para 26,2% o preconceito é o melhor tema; Outras pessoas acreditam que é importante retratar o consumismo em animações, cerca de 14,3%; E, por

último 13,1% das pessoas apontam o desmatamento com o melhor tema para ser abordado em animações; outros temas foram sugeridos, como o Amor e a autoestima. Algumas das pessoas sinalizaram que todos os temas são importantes.

Para 98,8% das 84 pessoas que responderam o questionário, os profissionais que desenvolvem animações prestam um serviço relevante para a sociedade, apenas 1,2% não acredita na importância destes profissionais.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Integrador permitiu que esta pesquisa fosse realizada por estudantes do ensino médio, garantindo espaço para pensar a sociedade na qual vivem, sobre currículo e sobre o processo de ensino e aprendizagem. Ademais, permitiu que identificassem temas caros a uma formação ampla, capaz de garantir que os cidadãos e cidadãs sejam sujeitos de seu tempo.

Inseridos no ambiente da pesquisa desde já, a qualificação que se constrói no próprio ato de pesquisar vai sendo amalgamada, fortalecendo na sociedade o papel relevante da educação, da Ciência, da pesquisa e de tudo que se constrói a partir destes pilares.

Com estes resultados, conclui-se que a utilização das animações para conscientizar e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem é possível para toda uma sociedade, podendo tanto educar como informar ou servir como um instrumento de crítica social.

#### REFERÊNCIAS

BECK, Jerry; DISNEY, Walt; PANUSCHKA, Christine; SIBLEY, Brian; SIGMAN, Paula. **Além da Bela: as Histórias não Contadas dos Bastidores de A Bela e a Fera**. Documentário produzido por S/R LABS. EUA: The Walt Disney Archives, 2010. Blu-Ray (54 min), son., color.

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1995.

FOSSATTI, Carolina. L. CINEMA DE ANIMAÇÃO: Uma trajetória marcada por inovações. VII Encontro de História da Mídia. Fortaleza: Ceará, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/CINEMA%20DE%20ANIMACAO%20Uma%20trajetoria%20marcada%20por%20inovacoes.pdf>. Acesso em: 21, set, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

----- **A importância do ato de ler em três capítulos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2017.

----- **The politics of education: culture, power, and liberation**. Westport, CT: Bergin and Garvey, 1985. 209 p.

----- **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 184 p.

FIALHO, Neusa Nogueira, MATOS, Elizete Lucia Moreira. A arte de envolver o aluno na aprendizagem de ciências utilizando softwares edu-

acionais. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. especial 2, p. 121-136. Editora UFPR, 2010.

FREITAS, Lima; MORIN, Edgar. NICOLESCU, Basarab. **Carta da Transdisciplinaridade**. Portugal, Convento da Arrábida, 6 de novembro de 1994.

IFBAIANO. **Resolução nº 27**, de 05 de abril de 2019. Discorre sobre a aprovação do Guia de Orientações do Projeto Integrador dos Cursos da Educação Profissional do IF Baiano.

GIROUX, Henry A. **A Disneyzação da Cultura Infantil**. In: SILVA, Thomaz Tadeu; MOREIRA, Antônio Flávio. Territórios Contestados. Rio de Janeiro, Vozes, 1995, p. 49-81.

LAART. **O que é curta-metragem? Entenda a proposta e o conceito dessa arte!**. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/o-que-e-curta-metragem/>. Acesso em: 28 de Março de 2021

MARANGON, Cristiane; NONNENMACHER, Dalila Batista. Os Irmãos Grimm: Espaço Intertextual de Contos de Fadas. 8f. Apresentação de Trabalho/Congresso. PUC-RS, Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <http://docplayer.com.br/28022138-Os-irmaos-grimm-espaco-intertextual-de-contos-de-fadas.html>. Acesso em: 2 mar. 2013.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

SIQUEIRA, JOSÉ. Cinema E Educação: Filmes em Animação Como Recurso Pedagógico. Disponível em: [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo\\_cinema\\_e\\_educacao\\_0.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_cinema_e_educacao_0.pdf). Acessado em: 28 de Março de 2021.

VALENTE, V. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.